

# O Itamaraty, assumindo o controle das negociações?

Os sete países mais ricos do Ocidente receberão oficialmente a declaração conjunta de Argentina, Brasil, Colômbia e México, em protesto contra os constantes aumentos dos juros. Por sua vez, os ministros Delfim Neto e Ernane Galvêas deverão comparecer ao Itamaraty na próxima semana, para fixar, junto com o chanceler Saraiva Guerreiro, a posição a ser adotada pelo País, na reunião dos devedores latino-americanos, dias 14 e 15 próximos.

Mas ontem o ministro Galvêas disse desconhecer a reunião e o envio do documento aos participantes do encontro de Londres, na próxima semana, embora confirmados em Brasília pelo porta-voz do Itamaraty, ministro Bernardo Pericás, que admitiu: a moratória de quatro anos decretada pela Bolívia pode influenciar as decisões que serão tomadas pelos ministros latino-americanos, a respeito do pagamento da dívida externa: "A situação da Bolívia é a comprovação do quadro descrito na declaração conjunta dos quatro presidentes".

Esta declaração, entregue a todos os governos latino-americanos no dia 19 de maio, deverá ser recebida pelos presidentes dos sete "grandes" antes da reunião de cúpula que será realizada em Londres, nos próximos dias 6 e 7.

Os quatro devedores latino-americanos manifestarão oficialmente às grandes potências a sua preocupação com os fatores externos que prejudicam o desenvolvimento interno. As preocupações referem-se a aspirações de desenvolvimento, democracia e segurança econômica continental. Os sucessivos aumentos das taxas de juros, e a intensidade das medidas protecionistas "criaram um panorama sombrio para nossos países e para a região em seu conjunto".

Uma alta fonte diplomática brasileira, disse que estão começando a chegar os primeiros sinais da reação dos países industrializados à nota conjunta de quatro dos principais devedores latino-americanos. Grã-Bretanha, República Federal da Alemanha e Japão foram citados, nominalmente, como nações que emitiram aqueles sinais. "Não há nenhuma promessa concreta — disse o diplomata — mas existe uma tomada de consciência muito positiva, que pode refletir-se a médio prazo em iniciativas mais específicas. Estamos atentos à reunião dos países industrializados, em Londres, para recolher sintomas mais claros de reação às nossas ponderações". Dos Estados Unidos ainda não chegou qualquer reação positiva à reclamação dos devedores.

## Galvêas, último a saber?

O Ministério da Fazenda não tem conhecimento oficial de nenhuma reunião na próxima semana entre os ministros Delfim Neto e Ernane Galvêas com o chanceler Saraiva Guerreiro para a elaboração da posição brasileira à reunião dos devedores, dia 14 em Bogotá. O ministro Ernane Galvêas disse desconhecer, inclusive, a intenção dos presidentes de Brasil, Argentina, México e Colômbia de enviarem uma nota aos presidentes dos países credores.

— Não fui convocado — resumiu o chefe da assessoria internacional do Ministério da Fazenda, Tarcisio Marciano da Rocha. O ministro Ernane Galvêas disse que, até onde sabe, a reunião dos devedores será dia 14, em Bogotá, e sua presença não está garantida: "O presidente Figueiredo é quem designará a delegação", explicou Galvêas.

Para assessores econômicos, as notícias de que o ministro do Planejamento, Delfim Neto, e o chanceler Saraiva Guerreiro teriam-se desentendido em Pequim, numa discussão sobre a forma de renegociar a dívida externa, não é nem "fofoca, é futrica mesmo".

## Renegociação

O ministro José Viegas Filho, do Itamaraty, defendeu a renegociação da dívida brasileira ontem, durante conferência na Escola Superior de Guerra, em que analisou a conjuntura internacional. Admitiu que os países com dívida alta não terão outra alternativa senão adotar uma estratégia de renegociação viável, depois de superados os obstáculos naturais.